



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

VANÚBIA PONTES DOS SANTOS

PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR: DO PROJETO À PRÁTICA

JOÃO PESSOA – PB

2014

PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR: DO PROJETO À PRÁTICA

VANÚBIA PONTES DOS SANTOS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Prof.^a Dra. SORAIA CARVALHO DE SOUZA – CCEA – UEPB

Orientadora

JOÃO PESSOA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237p Santos, Vanúbia Pontes dos
Programa Ensino Médio Inovador: do projeto à prática
[manuscrito] : / Vanúbia Pontes dos Santos. - 2014.
30 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Dra. Soraia Carvalho de Souza,
Departamento de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas".

1. Educação. 2. Políticas Educacionais. 3. Ensino Médio. I.
Título.

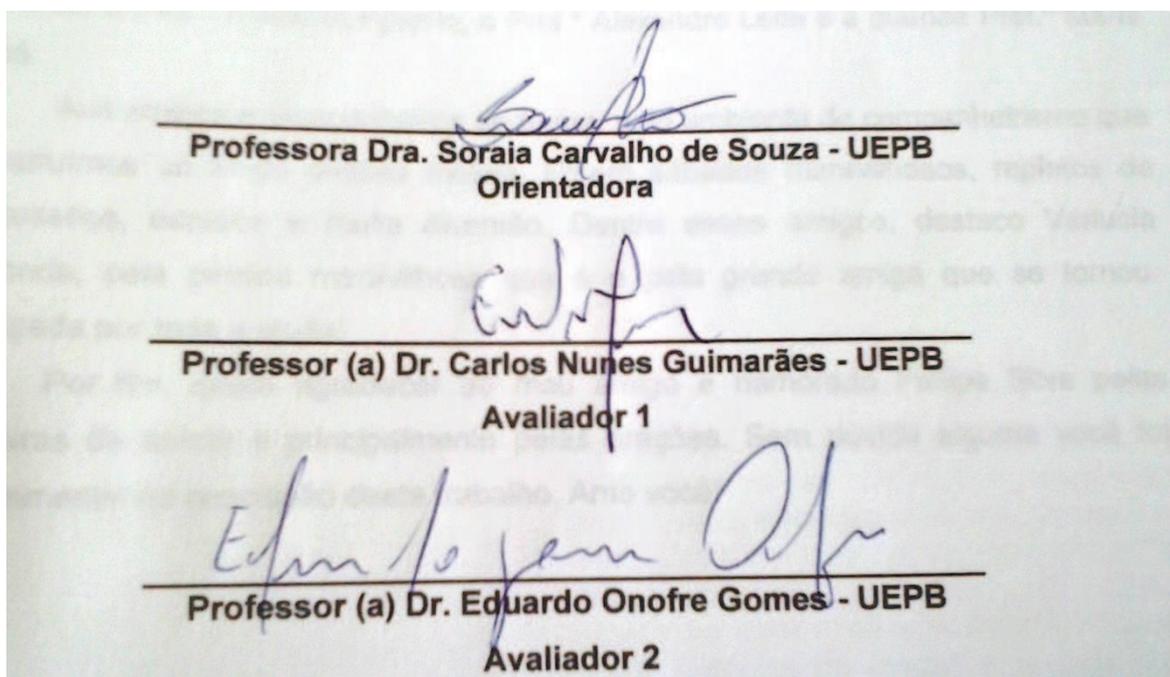
21. ed. CDD 370

PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR: DO PROJETO À PRÁTICA

VANÚBIA PONTES DOS SANTOS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Monografia submetida e aprovada em 06 / 12 / 2014 pela banca examinadora:



JOÃO PESSOA – PB

2014

AGRADECIMENTOS

A princípio quero agradecer de todo o meu coração ao meu Pai celestial que com muito amor sempre tem cuidado de mim. Louvo a Ele pelas experiências vivenciadas, pelos conhecimentos construídos e pelas amizades adquiridas ao longo dessa Especialização. A Ele dedico este trabalho de conclusão de curso, como também todos os anos da minha vida.

Agradeço também a minha querida amiga e mãe Vera Lúcia e ao meu irmão Valdir Pontes. Sem o amor e o incentivo deles certamente teria desistido ante os obstáculos encontrados ao longo dessa caminhada. É maravilhoso tê-los como a minha família!

À minha orientadora Prof.^a Dra. Soraia Carvalho de Souza que com muita sabedoria e paciência soube me orientar no desenvolvimento deste trabalho. Agradeço a confiança depositada em mim!

Aos meus queridos professores, que são e sempre serão inspiração para minha atuação em sala de aula. Destaco com muito carinho a Prof.^a Aliceane Almeida, a Prof.^a Rosilene Agapito, o Prof.^o Alexandre Leite e a querida Prof.^a Maria José.

Aos amigos e companheiros de turma, pelo ambiente de companheirismo que construímos ao longo desses meses. Foram sábados maravilhosos, repletos de discussões, estudos e muita diversão. Dentre esses amigos, destaco Verlucia Amanda, pela pessoa maravilhosa que é e pela grande amiga que se tornou. Obrigada por toda a ajuda!

Por fim, quero agradecer ao meu amigo e namorado Fellipe Silva pelas palavras de ânimo e principalmente pelas orações. Sem dúvida alguma você foi fundamental na conclusão deste trabalho. Amo você!

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam.

Paulo Freire

RESUMO

O Ensino Médio tem sofrido ao longo dessas duas últimas décadas, profundas transformações resultantes da aplicação de políticas educacionais voltadas para a reelaboração de antigas concepções sobre sua execução e finalidade. No tocante a essas políticas, destaca-se, o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), idealizado em 2009 pelo Ministério da Educação (MEC) e recentemente inserido nas escolas públicas. Face essas considerações, este projeto de pesquisa se propôs a refletir sobre a experiência de implantação do ProEMI na Escola Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira, situada na cidade de João Pessoa - Paraíba. Por se tratar de um estudo de caso que utiliza elementos da pesquisa qualitativa, optou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. A pesquisa investigou o processo de conhecimento do ProEMI pela equipe gestora, a organização estrutural da escola, o redesenho curricular e a aceitação da educação em tempo integral pelos estudantes. Constatou-se que, há um distanciamento entre as orientações do Programa e as condições em que este é desenvolvido na escola, comprometendo o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras que garantam à formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino Médio. Políticas Educacionais. Programa Ensino Médio Inovador.

ABSTRACT

The high school has endured over these last two decades profound changes resulting from application of the educational policies aimed at reworking of old ideas on their implementation and purpose. Regarding these policies, there is the Innovative High School Program, designed in 2009 by the Ministry of Education and recently entered the public schools. Given these considerations, this research project aimed to reflect on the experience of implementing the Innovative High School Program at School Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira, located in the city of João Pessoa -Paraíba. To be a case study that uses elements of qualitative research, we choose as an instrument of data collection the semi-structured interview. The research investigated the process of knowledge Innovative High School Program by the management team, the structural organization of the school, curriculum redesign and acceptance of full time education for students. It was found that there is a gap between the guidelines of the program and the conditions under which this is developed in school, jeopardizing the development of innovative curricular proposals to ensure the integral formation of the students.

Keywords: High School. Educational Policies. Innovative High School Program.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. –Fachada da Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira _____18

LISTA DE ABREVIATURAS

EM – Ensino Médio

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

LDB – Educação de Jovens e Adultos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

PRC – Projeto Redesenho Curricular

ProEMI – Programa Ensino Médio Inovador

SEE – Secretaria de Educação Estadual

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	ENSINO MÉDIO BRASILEIRO	12
2.2	PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO	13
2.3	PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR	14
3	METODOLOGIA	17
3.1	TIPO DE PESQUISA	17
3.2	A ESCOLA E SEUS SUJEITOS	17
3.3	A ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1	ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ENTREVISTA COM O PROFESSOR ARTICULADOR	21
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
6.	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICES	28
	APÊNDICES A	28
	APÊNDICES B	29

1. INTRODUÇÃO

A monografia que ora apresentamos é resultado de uma reflexão crítica sobre as transformações que o Ensino Médio (EM) tem sofrido ao longo dos anos, no que tange à reelaboração de antigas concepções sobre a execução e finalidade dessa última etapa da educação básica brasileira.

Dada à amplitude de discussões que essa temática permite, elegemos como foco deste trabalho de pesquisa o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), idealizado em 2009 pelo Ministério da Educação (MEC). O ProEMI integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como estratégia para a reestruturação dos currículos do EM, valorizando a autonomia da gestão escolar, a flexibilização do currículo e a inovação de práticas pedagógicas (VIVEIROS JÚNIOR, 2013).

Por se tratar de um programa inserido recentemente nas escolas públicas do país, o ProEMI tem gerado em torno de si diversos questionamentos: Como tornar atraente as aulas de uma escola que funciona em tempo integral? De fato o programa funciona como uma estratégia significativa de rompimento com o currículo fragmentado? As escolas públicas estão preparadas estruturalmente para receber o ProEMI? O professor do ProEMI é um professor inovador? Quais são os limites e possibilidades de adesão do programa nas escolas?

Fica claro que o ProEMI é uma estratégia do Governo Federal que visa melhorar o EM por meio do desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras, da ampliação do tempo de permanência dos estudantes na escola, na oferta de uma formação integral e na inserção de ações pedagógicas que tornem o currículo mais dinâmico, considerando também as expectativas dos jovens do EM e as demandas da sociedade contemporânea (BRASIL, 2013).

Entretanto, um programa com esses objetivos não pode ser implantado com sucesso se não houver formação continuada dos professores, acompanhamento e avaliação pela Secretaria de Educação Estadual (SEE), escolas bem equipadas e com boa infraestrutura, equipe pedagógica atuante e repasse de recursos financeiros para a realização dos projetos.

Diante dessas questões, o projeto de pesquisa pretende refletir e discutir sobre a implantação do ProEMI na Escola Estadual Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira da cidade de João Pessoa - PB, com o propósito de diagnosticar suas inovações no ensino, aceitação no ambiente escolar, seus avanços em relação ao processo de ensino-aprendizagem e os benefícios deste enquanto proposta curricular.

Assim, a relevância da pesquisa, no tocante à análise de políticas voltadas à ampliação da qualidade do EM, está na investigação que será feita sobre os aspectos intrínsecos da implantação do ProEMI na capital Paraibana, o que nos possibilitará realizar projeções da adesão do ProEMI por outras instituições de ensino do Estado, visto que o MEC ampliará o Programa a todas as escolas públicas do país.

A seguir, passamos a contextualizar o leitor sobre as temáticas e seções que pretendemos desenvolver. Destacamos na primeira seção alguns pressupostos que foram determinantes no desenvolvimento deste trabalho, bem como a contextualização do problema, a justificativa e os objetivos da pesquisa.

Na segunda seção, propomos uma reflexão fundamentada nos estudos a respeito do processo histórico de reestruturação e expansão do Ensino Médio no Brasil. Destacaremos também o Plano de Desenvolvimento da Educação e suas ações dirigidas ao melhoramento do ensino oferecido em todo o país. Dentro dessas ações situaremos o ProEMI, seus objetivos, seu funcionamento, seus instrumentos e o papel do Estado na gestão dessa política.

A terceira seção tem por finalidade apresentar a metodologia de pesquisa, no que se refere ao tipo de pesquisa, a população investigada e os instrumentos utilizados para a coleta de dados.

Na última seção, apresentamos os resultados obtidos ao longo do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, como também as devidas análises e apontamentos para as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. ENSINO MÉDIO BRASILEIRO

Compreende-se como Ensino Médio a etapa final da educação básica, que além do Ensino Médio engloba a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. É papel da educação básica a garantia da formação comum indispensável para o exercício da cidadania, a todos os brasileiros, e fornecimento dos meios para a progressão no trabalho e nos estudos posteriores (BRASIL, 1996).

A partir da década de 80, com a instituição da Constituição Federal de 1988 passa a ser dever do Estado à garantia do fornecimento do ensino Médio gratuito a toda a população, que atenda as exigências necessárias para seu desenvolvimento, ou seja, que já tenha concluído as etapas da educação básica anteriores ao Ensino Médio. Já com o surgimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96), conhecida como a LDB, houve uma alteração na redação oficial da Constituição de 1988, assim, de acordo com a LDB o Estado deveria garantir a “progressiva universalização do Ensino Médio gratuito”. Tal alteração nesse texto foi responsável pela restrição dos direitos assegurados pela Constituição, reduzindo a oferta do Ensino Médio por parte do Estado. Desse modo, o que rege a educação no Brasil, embora comprometa a extensão da gratuidade da última etapa da educação básica é a ementa constitucional de 1996, que sustenta a LDB.

A Constituição Federal não se restringe apenas à garantia do acesso à educação, mas também a garantia da qualidade do ensino, desse modo, de acordo com esse documento em seu Artigo 205 é objetivo da educação no país garantir o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

O Ensino Médio, desde sua origem, sempre apresentou uma divisão entre aquele destinado a preparação para o ingresso no ensino superior, e aquele destinado ao mercado de trabalho, ou seja, o ensino constituía-se como um meio para alcançar uma dessas finalidades, não sendo visto como um fim, a formação básica (NASCIMENTO, 2007).

Em decorrência das inúmeras transformações pelas quais o país vem atravessando, no cenário político, econômico e social, promovidas, dentre outros fatores, pelo processo de globalização, fez-se necessário que também ocorressem mudanças relacionadas à educação.

Diante dessas mudanças, a compreensão do Ensino Médio teve que ser revista, pois se tornou necessário romper com os currículos fragmentados de antes, requerendo um novo planejamento dos saberes sistematizados que devem ser ministrados em sala de aula, objetivando a formação geral, em detrimento a formação específica. Assim, o currículo, segundo as diretrizes definidas pelo Conselho Nacional de Educação, ganha novos contornos pautados pelos princípios pedagógicos da identidade, diversidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização (BRASIL, 2012).

Dessa forma, o currículo educacional adotado em cada instituição de ensino, deve primar pela oferta de um ensino de qualidade, necessário ao estudante para que ele, autonomamente, tenha condições de refletir e relacionar o que aprende na escola com as práticas sociais vivenciadas em seu cotidiano.

2.2. PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado em 24 de abril de 2007, simultaneamente à assinatura do decreto que criou o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e do decreto que dispõe sobre o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, foi apresentado oficialmente à sociedade brasileira, pelo presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva e pelo ministro da educação Fernando Haddad, com o objetivo anunciado de melhorar a qualidade do ensino em todo o país.

Para Saviani (2009), o PDE é “a mais ousada, promissora e também polêmica política educacional formulada pelo MEC”, por se tratar da primeira política pública a encarar a questão da qualidade do ensino em todas as escolas de educação básica do país como prioridade.

A principal referência sobre o programa é a publicação O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas (BRASIL, 2008), que está dividida em três partes. A primeira trata sobre razões e princípios do Plano de Desenvolvimento da Educação, a segunda se refere ao PDE como programa de ação, e o por fim, a terceira parte dá ênfase ao Plano como horizonte do debate sobre o sistema nacional de educação.

No que diz respeito ao financiamento, de acordo com o documento, a substituição do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef) pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) ampliou o raio de alcance do financiamento para o setor, já que incorporou toda a educação básica. Há que se ressaltar, contudo, que o Fundeb não representou aumento dos recursos financeiros. Aumentou o número de estudantes atendidos, mas não houve o proporcional e desejável aumento no repasse dos recursos (SAVIANI, 2009).

No ano de seu lançamento o PDE já contava com trinta ações contemplando diferentes aspectos da educação, em suas diferentes modalidades. Atualmente existem, em média, 40 ações que expressam as metas do Plano e que estão voltadas para uma “educação básica de qualidade” (BRASIL, 2008).

Dentre as ações do PDE que visam a reestruturação dos currículos da Educação Básica brasileira, destaca-se o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI).

2.3. PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR

O ProEMI, instituído pela Portaria nº 971, de 09 de outubro de 2009, foi criado com o intuito de promover o debate sobre o Ensino Médio dentro de uma perspectiva de educação de tempo integral. O ProEMI objetiva fortalecer, nas escolas, o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras, ampliando o tempo de permanência dos estudantes na escola e buscando a garantia da sua formação integral com a inserção de ações pedagógicas que tornem o currículo mais

dinâmico, considerando também as expectativas dos jovens do Ensino Médio e as demandas da sociedade contemporâneas (BRASIL, 2013).

O Documento Orientador do ProEMI produzido pela Secretaria de Educação Básica do MEC pode ser considerado um dos principais amparos legais do Programa. Ele apresenta os pressupostos curriculares do ProEMI, as orientações para o redesenho curricular, o processo de adesão, o órgão financiador e as etapas operacionais do Programa (VIVEIROS JÚNIOR, 2013).

Através desse documento o MEC deixou claro os problemas que pretendem enfrentar em conjunto com os Estados, Municípios e Distrito Federal. São eles:

Superação das desigualdades de oportunidades educacionais; universalização do acesso e permanência dos adolescentes de 15 a 17 anos no ensino médio; consolidação da identidade desta etapa educacional, considerando as especificidades desta etapa da educação e a diversidade de interesses dos sujeitos; oferta de aprendizagem significativa para adolescentes e jovens, priorizando a interlocução com as culturas juvenis (BRASIL, 2013, p.5).

Partindo dos desafios a serem enfrentados por meio de um currículo inovador, o Documento Orientador do ProEMI propõe um referencial de tratamento curricular, indicando as condições básicas para que as escolas selecionadas pelas Secretarias de Educação formulem seus Projetos de Redesenho Curricular (PRC). Dentre as principais condições fundamentais para a implantação do PRC na escola destacam-se: a articulação dos conhecimentos à vida dos estudantes; o foco na leitura e letramento; atividades teóricas e práticas de iniciação científica e de pesquisa; atividades em língua estrangeiras; fomento às atividades artísticas, esportivas e corporais, de comunicação e cultura digital; oferta de práticas pedagógicas multidisciplinares ou interdisciplinares; consonância das ações com o Projeto Político Pedagógico; o estímulo à participação dos estudantes no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio - e o estímulo à atividade docente em dedicação integral, com tempo efetivo para atividades de planejamento pedagógico, individuais e coletivas (BRASIL, 2013).

O conjunto de ações que compõem o PRC deverão ser organizados estrategicamente a partir de macrocampos, os quais são definidos pelo Documento Orientador (2013, p.15), como “um eixo a partir do qual se possibilita a integração curricular com vistas ao enfrentamento e à superação da fragmentação e

hierarquização dos saberes.” Por sua vez, a escola deverá contemplar o macrocampo obrigatório Integração Curricular e pelo menos três macrocampos eletivos, os quais são: Leitura e Letramento; Iniciação Científica e Pesquisa; Línguas Estrangeiras; Cultura Corporal; Produção e Fruição das Artes; Comunicação, Cultura Digital e uso de Mídias e por fim, Participação Estudantil.

As escolas que aderirem o Programa serão acompanhadas e avaliadas pelo MEC, em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação, por meio do Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação (SIMEC). Estas também receberam apoio técnico-financeiro com verbas do MEC. Os valores financeiros serão definidos de acordo com o número de estudantes matriculados e o dinheiro deverá ser aplicado de acordo com as normas do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) na compra de material de consumo, locação de equipamentos, aquisição de bens e/ou serviços (BRASIL, 2013).

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE PESQUISA

A pesquisa desenvolvida se caracteriza como um estudo de caso, dentro de uma perspectiva de abordagem predominantemente qualitativa. Yin (2001), afirma que a adoção do método estudo de caso é adequado quando o investigador é confrontado com situações complexas, quando são propostas questões de pesquisa do tipo “como” e “porquê?”, e quando o objetivo é descrever ou analisar o fenômeno, a que se estuda, de uma forma global.

Referente à abordagem qualitativa, Bogdan e Biklen (1982 apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11) afirmam que “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados”. O pesquisador, ao utilizar-se de métodos qualitativos de pesquisa, não se mantém neutro diante dos acontecimentos, mas participa ativamente do processo ao qual está investigando, já que para utilizá-los é necessário observar, registrar e analisar as diversas interações entre pessoas e essas com os sistemas e ambientes.

Para a coleta de dados e informações, utilizou-se pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevistas semiestruturadas com os professores, alunos, funcionários e diretores da instituição de ensino pesquisada.

3.2. A ESCOLA E SEUS SUJEITOS

Conforme o documento do Projeto Político Pedagógico (PPP), em 1986, através do decreto nº 11. 256, assinado pelo então Governador Wilson Leite Braga e pelo Secretário de Estado da Educação, professor José Loureiro Lopes, foi construída a Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira, situada no bairro de Mangabeira na cidade de João Pessoa – PB.

A escola recebeu este nome em homenagem ao saudoso Padre Luiz Gonzaga de Oliveira nascido na cidade de Serra da Raiz – PB. Além de sua dedicação ao sacerdócio, Luiz Gonzaga foi escritor. São de sua autoria: “Quadros da minha infância” (1958) e “Tragédia do Major” (1962). Como também, foi um exímio professor de Português e Latim, lecionando em várias instituições de ensino de nível fundamental, médio e superior da Paraíba.

Tendo em vista o crescimento populacional do bairro de Mangabeira, no ano de 2000, por ordem da SEE, a escola passou a oferecer apenas o EM à comunidade. Posteriormente, no ano de 2013 foi implantado na escola o ProEMI, passando a funcionar em tempo integral no período diurno. Já no período noturno, a escola oferece o EM na modalidade Ensino Regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA).



Figura 1 – Fachada da Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira.

Fonte: Arquivo pessoal da escola.

As dependências escolares em condições de uso estão classificadas em: salas de aula (oito), diretoria (uma), sala de professores (uma), cozinha (uma),

secretaria (uma), dispensa (uma), sanitários para alunos (oito), vestiários dos alunos (dois), sanitários para professores (dois), residência para caseiro (uma) e pátio coberto (um).

Atualmente, a escola conta com oito turmas do Ensino Médio Inovador, sendo quatro primeiros anos, dois segundos anos e dois terceiros anos, totalizando o número de 187 (cento e oitenta e sete) alunos matriculados e cursando. São alunos com faixa etária entre 14 a 19 anos. Já no turno da noite, a escola possui 136 (cento e trinta e seis) alunos matriculados e cursando que apresentam faixa etária de 15 a 60 anos. Cerca de 54% da população estudantil são meninas/mulheres e 46% são meninos/homens, os quais são oriundos do próprio bairro.

Quanto ao quadro de profissionais da escola, este é composto por professores (trinta e um), diretora (uma), vice-diretores (dois), supervisores (três), assistente social (um), auxiliares de serviço (oito), secretária (uma), auxiliares de secretaria (nove), inspetores (três), porteiros (três), merendeiras (três), vigias (dois), auxiliar de biblioteca (um) e auxiliar de informática (um).

3.3. A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Dentre os instrumentos de pesquisa adotados para obtenção de informações do processo de implantação do ProEMI na EEEMI Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira utilizou-se a entrevista semiestruturada.

Segundo Manzini (1991), a entrevista semiestruturada focaliza-se em um assunto sobre o qual é constituído um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias que possam surgir durante a entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer surgir informações de forma mais livre e as respostas não estarão condicionadas a uma padronização de alternativas, dando liberdade ao entrevistado para expressar sua opinião.

A entrevista dessa pesquisa foi realizada no início de setembro do decorrente ano, a qual foi norteada por roteiro constituído de perguntas básicas. O uso de roteiros justifica-se no pressuposto que este além de coletar informações, serve

como um instrumento para que o pesquisador se organize para o processo de interação com o entrevistado.

Ao todo, elaboraram-se nove questões, os quais foram dirigidos ao Professor Articulador do Programa (APÊNDICE A, p. 28). Elaborou-se também, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B, p. 29), em que os entrevistado assinaria o documento que comprovaria que ele estava ciente do trabalho a ser desenvolvido e que seus dados seriam utilizados para gerarem resultado para esta pesquisa, ao passo que suas identidades estariam em sigilo.

A estratégia de recolher dados junto à comunidade escolar exigiu da nossa parte atenção no sentido de compreender e interpretar as respostas apresentadas com a finalidade de obter elementos que permitam identificar o caminho pelo qual a escola tem seguido no desenvolvimento do ProEMI.

Durante a entrevista, a ordem das questões foi modificada de acordo com o seu andamento, ou seja, com flexibilidade para explorar as informações e com intervenções cuidadosas no sentido de estimular respostas mais centradas em questões do interesse da pesquisa.

A entrevista teve a duração de aproximadamente 40 minutos, e com a permissão do entrevistado, foi registradas por meio da transcrição e posteriormente analisada. Destacamos que não gravamos a entrevista em virtude da solicitação do entrevistado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ENTREVISTA COM O PROFESSOR ARTICULADOR

A entrevista direcionada ao Professor Articulador (APÊNDICEA, p. 28) está estruturada em torno de nove perguntas subjetivas, que ao serem respondidas possibilitam compreender a implantação do ProEMI na escola.

Iniciamos a entrevista com o Professor Articulador deixando-o à vontade para nos contar sobre sua formação acadêmica e atuação no campo educacional. O professor possui graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Fundação Francisco Mascarenhas (1984) e Mestrado em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (2006). É professor efetivo da Rede Pública Estadual (1994), como também professor da Rede Particular de Ensino (2004). No segundo semestre de 2013 foi escolhido pelos professores, coordenadores e diretores para desempenhar a função de Professor Articulador.

Em seguida questionamos o processo de seleção da escola para a adesão do ProEMI. De acordo com o Professor, no início de 2013 a direção da escola e a equipe pedagógica foram convidadas a comparecer a uma reunião na Secretaria Estadual de Educação, onde tomaram ciência de que o ProEMI seria implantado na referida unidade escolar. A escolha da escola se justificou no fato de que a escola estava apresentando dificuldades no alcance do sucesso da aprendizagem comprovados por meio do Sistema de Avaliação da Educação da Paraíba (Avaliando IDEPB), o qual segue as diretrizes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Quanto à formação da Direção Escolar e dos Professores sobre o ProEMI, o professor mencionou que a “*Secretaria Estadual de Educação inicialmente não repassou muitas informações acerca do funcionamento do ProEMI e que tão pouco ofereceu uma formação continuada aos professores*”. Para enfrentarem este novo desafio educacional, realizaram por “*iniciativa própria*” reuniões de estudo sobre o Documento Orientado com a finalidade de compreender o funcionamento do

Programa. O professor destacou *“que desde 2012 ocorrem anualmente o Encontro do Programa Ensino Médio Inovador, o qual é promovido pela Secretaria Estadual de Educação como o objetivo de propiciar a aproximação das escolas através da divulgação das experiências bem sucedidas”*. Contudo, o professor mencionou *“que não são todos os professores que participam deste evento e que tão pouco é um espaço para a reflexão crítica do ProEMI”*.

O professor nos relatou *“que o ProEMI foi bem recebido pela maioria dos pais, pois viram nesse Programa a possibilidade de seus filhos receberem uma educação de qualidade. Contudo, alguns pais ficaram em dúvida se fariam ou não a matrícula dos seus filhos. Foi informado a eles o aumento da carga horária, com 2.400 horas obrigatórias, acrescidas de 600 horas que seriam implantadas gradativamente. Por também haver aula no contra turno, seus filhos não poderiam ingressar no mercado de trabalho ou realizar algum curso de capacitação. Em virtude desse fato alguns alunos passaram para o turno da noite e outros pediram a transferência escolar”*.

Também indagamos ao entrevistado sobre as condições físicas da escola. Nesse momento o Professor nos apresentou o Projeto Político da Escola no qual há um quadro com as dependências e suas condições de uso. Observamos que alguns espaços indispensáveis no cotidiano escolar encontram-se inadequados para uso. São eles: a Biblioteca, o Laboratório de Informática, o Laboratório de Química, o Laboratório de Matemática e a Quadra Esportiva. Os problemas vão desde salas com infiltrações e instalações elétricas comprometidas à falta de cobertura e piso na quadra. Desde janeiro do decorrente ano, a escola vem passando por uma reforma mencionada pelo professor como *“interminável”*. Segundo ele, *“se os professores não tivessem “invadido” uma certa área da escola, o calendário escolar estaria totalmente comprometido”*. Em virtude dessa reforma, a comunidade escolar está contando com um número menor de salas, banheiros e de outros ambientes físicos.

Quanto ao repasse de dinheiro, o professor articulador nos informou que *“este é disponibilizado através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) à unidade escolar, após a realização de algumas etapas. Depois da elaboração do Projeto de Redesenho Curricular (PRC), este é inserido na aba do ProEMI no site PDDE Interativo. Em seguida, o PRC é analisado pelo Comitê Gestor Estadual. Caso haja a aprovação da proposta, este é encaminhado à Secretaria de Educação Básica/MEC, a qual dará prosseguimento aos trâmites necessários junto ao Fundo*

Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para aprovação do apoio financeiro. Segundo o professor, são repassados R\$ 56.000,00, dos quais 70% desse dinheiro é para a compra de materiais de custeio e 30% para capital”.

Perguntamos ao Professor como tem sido o PRC da escola. Ele nos relatou *“que semanalmente ocorre na sexta feira uma reunião com os professores, diretores e a equipe pedagógica na qual tratam diversos assuntos, como também o redesenho curricular, que deve ser planejado e avaliado constantemente”.* Segundo o Professor, *“a escola deve organizar o conjunto de ações que compõem o PRC a partir do macrocampo Integração Curricular, conforme as necessidades e interesses de todos. Além disso, a escola deverá elencar pelo menos três macrocampos eletivos, dos quais a escola escolheu: Leitura e Letramento; Iniciação Científica e Pesquisa; Línguas Estrangeiras; Cultura Corporal; Produção e Fruição das Artes e Comunicação, Cultura Digital e uso de Mídias. Logo, dos macrocampos eletivos, apenas Participação Estudantil não foi escolhido para compor o PRC”.*

Por sua vez, cada macrocampo fica sob responsabilidade de um professor, o qual deve elaborar um projeto com uma temática de estudo pertinente e em consonância com o macrocampo. De acordo com o Professor Articulador, *“a elaboração dos projetos tem sido um dos principais entraves. Devido aos baixos salários pagos aos trabalhadores da educação, alguns dos docentes participantes do ProEMI, para aumentar sua renda mensal utilizam o tempo extraclasse remunerado que deve ser destinado a encontros por área e reuniões de planejamento e avaliação para elevar sua carga horária em outras escolas, e, desta forma acabam prejudicando o funcionamento do ProEMI”.*

Em seguida, questionamos se o professor que leciona no ProEMI é um professor inovador. Segundo o Professor Articulador, *“parte dos professores da escola se preocupa em oferecer diariamente aos alunos aulas devidamente planejadas que estejam articuladas a outros conhecimentos”.* Contudo, ele ainda observa a presença de um professor que faz uso constante de aula expositiva e descontextualizada com o cotidiano do aluno. O Professor destacou *“que este questionamento sempre é pauta das reuniões dos professores e que eles por sua vez, mencionam a difícil realidade ser um professor inovador quando não há recursos nem materiais para a realização das aulas e principalmente quando não há formação continuada que os auxiliem a prática diária em sala de aula”.*

O dia a dia de um estudante em uma escola ProEMI é bastante “*puxado*”, segundo o Professor Articulador. Eles devem permanecer na escola durante o turno da manhã e da tarde realizando estudos e atividades das disciplinas do currículo do EM e dos macrocampos do Programa. De acordo com o Professor, “*a realidade é bastante destoante do que de fato ocorre. Os alunos reclamam da grande quantidade de aulas teóricas, da falta de um período mais longo para almoço e descanso, da inexistência de atividades recreativas, da alimentação que é oferecida pela escola, da falta de banheiro onde estes possam tomar banho e das condições físicas da escola*”.

Ao finalizarmos nossa entrevista, questionamos ao Professor Articulador quais são os limites e possibilidades de adesão o Programa. Ele mencionou “*que o ProEMI é um programa que tem muito a oferecer aos alunos, aos professores e a escola, como um todo. Todavia, faz-se necessário que ele seja repensado e planejado diariamente e isso exige um trabalho integrado da comunidade escolar com a Secretaria de Educação. O dia a dia vivenciado na precariedade estrutural da escola, a pouca valorização dos professores e conseqüentemente o seu não comprometimento com o Programa, a falta de apoio da Secretaria de Educação e a realidade econômica dos alunos que não permite que estes estudem em uma escola de tempo integral são fatores que estreitam muito seus limites de efetivação e conseqüentemente mudança educacional e social*”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando tudo o que foi pesquisado e exposto neste trabalho, percebe-se que a Educação Integral é um grande desafio, mediante as dificuldades encontradas para implantação de um sistema tão complexo como esse. Mais do que ampliar o tempo na escola, a educação integral pressupõe um conjunto de estratégias para o desenvolvimento pleno do estudante, a partir da integração de espaços e conteúdos de aprendizagem.

É relevante considerar que o Programa Ensino Médio Inovador tem por objetivo apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras, ampliando o tempo de permanência dos estudantes do Ensino Médio na escola e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico, de acordo com as expectativas dos estudantes e da sociedade contemporânea. A ampliação da carga horária, o foco na leitura e letramento, a inserção de atividades teórico-práticas, o fomento de atividades esportivas e artísticas e o repasse de verbas para o desenvolvimento dos macrocampos fizeram com que o Programa fosse ansiosamente desejado nas escolas de todo o país.

Contudo, desde que foi implantado na Escola Estadual Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira em 2013, o Programa tem passado por dificuldades. Percebemos que há um grande distanciamento entre aquilo que é proposto pelo Documento Orientador do ProEMI e as condições oferecidas à escola, comprometendo sua implementação e conseqüentemente uma educação integral de qualidade aos estudantes.

Portanto, para que de fato aconteça a inovação que tanto se almeja para o Ensino Médio, é necessário que haja a promoção da qualidade do ensino, através de ações integradas entre as escolas e a Secretaria de Educação, investimento no desenvolvimento das práticas pedagógicas, formação continuada dos professores e reestruturação do ambiente escolar. De fato, não existe educação integral sem que todos os envolvidos sejam integralmente participativos no processo educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Ensino Médio Inovador – Documento Orientador**. Brasília, Setembro de 2013.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. Brasília: DF, 1996.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**, resolução CNE nº 2 de 30 de Janeiro de 2012.

_____. Ministério da Educação. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília, DF: 2008.

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S. K. **Qualitative research for education**. In: LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. p. 99.

MANZINI, E. J. **A Entrevista na Pesquisa Social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1991.

NASCIMENTO, M. N. M. **Ensino Médio no Brasil: determinações históricas**. Revista Publicatio Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, Ponta Grossa, Paraná, v. 15, n.1, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/view/594>>. Acesso em: 30 de setembro de 2014.

SAVIANI, D. **PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política do MEC**. Campinas: Autores Associados, 2009.

VIVEIROS JÚNIOR, A. F. **Ih!inovador: o olhar dos professores sobre uma política do Ensino Médio**. 144f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2^a Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

Apêndice A: Roteiro da entrevista semiestruturada realizada com o professor articulador



ESTADUAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – JOÃO PESSOA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA REALIZADA COM O PROFESSOR ARTICULADOR

- 01.** Qual a sua formação acadêmica?
- 02.** Como se deu o processo de seleção da escola para a adesão do ProEMI?
- 03.** Quanto à formação da direção escolar e dos professores sobre o ProEMI, qual foi o papel da Secretaria Estadual de Educação?
- 04.** Como os pais e os alunos receberam a notícia sobre a implantação no ProEMI na escola?
- 05.** Como é o processo de repasse de dinheiro para a execução das atividades do ProEMI?
- 06.** Como tem sido o Processo de Redesenho Curricular?
- 07.** O professor do ProEMI é um professor inovador?
- 08.** Como é o dia a dia de um estudante em uma escola ProEMI?
- 09.** Quais são os limites e possibilidades de adesão ao Programa?

Apêndice B: Termo de consentimento livre e esclarecido.



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), da pesquisa **Programa Ensino Médio Inovador: do projeto à prática**, que visa investigar a experiência de implantação do ProEMI (Programa Ensino Médio Inovador) na Escola Estadual Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira, situada na cidade de João Pessoa – PB.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de uma entrevista semi-estruturada. A entrevista semi-estruturada focaliza-se em um assunto sobre o qual é construído um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias que possam surgir durante a entrevista.

As entrevistas serão identificadas nominalmente, contudo, nos resultados da pesquisa não haverá nenhuma identificação direta dos seus participantes. As informações geradas através da análise das entrevistas servirão como base para os resultados e discussões do respectivo projeto de pesquisa.

Após ser esclarecido, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento. Caso você tenha idade inferior a 18 anos, seus pais ou responsável (is) deverá (ão) assinar ao final deste documento permitindo que você participe desta pesquisa. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma.

Dados de identificação do Projeto:

Título do Projeto: Programa Ensino Médio Inovador: do projeto à prática

Pesquisadoras Responsáveis: Prof^a. Vanúbia Pontes dos Santos

Prof^a. Dra. Soraia Carvalho de Souza

Instituição promotora: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus V – João Pessoa - PB

Telefones para contato: (83)8810-6102

Eu, _____
(nome do voluntário, caso seja maior de 18 anos, ou responsável), RG nº _____ (RG do assinante) declaro ter sido informado e concordo em participar/permitir a participação do _____ (nome do voluntário, caso seja menor de 18 anos), como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

João Pessoa, _____ de _____ de _____